

RELAÇÃO ENTRE DEPENDÊNCIA FUNCIONAL E SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS RESIDENTES EM FLORIANÓPOLIS – SC

Vanessa Pereira Corrêa (1); Thamara Hubler Figueiró (2); Susana Cararo Confortin (3); Eleonora d’Orsi (4); Ione Jayce Ceola Schneider (5)

(1) Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – vanessa.correa@posgrad.ufsc.br (2) Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina – thamara.hf@gmail.com. (3) Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina – susanaconfortin@gmail.com. (4) Departamento de Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina – eleonora.dorsi@ufsc.br. (5) Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – ione.schneider@ufsc.br

Introdução

Embora o aumento na expectativa de vida seja um fator positivo para a sociedade, implica em diversas alterações fisiológicas que são responsáveis pelo aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas, as doenças cardiovasculares, responsáveis por altas taxas de morbimortalidade (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

A síndrome metabólica, apesar de algumas divergências conceituais, é caracterizada por um conjunto de fatores de risco cardiovasculares, usualmente, relacionados à deposição central de gordura e à resistência à insulina (CARDIOLOGIA, 2006) e definida por critérios pré-estabelecidos: adiposidade central, dislipidemias, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus (NASCIMENTO et al., 2013).

A prevalência de síndrome metabólica ainda varia entre os estudos, devido à falta de consenso sobre os critérios diagnósticos. Em revisão de literatura, os autores destacaram que, cerca de 20% da população mundial apresenta os critérios diagnósticos (Eckel et al., 2018) e que a síndrome metabólica tem relação com o aumento da idade, exemplificado por um estudo realizado no Irã em que a prevalência aumentou de menos de 10% em jovens para 38-67% em idosos (ECKEL; GRUNDY; ZIMMET, 2016). Outro estudo, realizado com base na Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, apresentou prevalência de 8,9% na população brasileira adulta, majoritariamente em mulheres (RAMIRES et al., 2018).

Dentre os principais fatores de risco para a síndrome metabólica, estão o sedentarismo e a inatividade física (MARTINHO, 2014), diretamente ligados com a dependência funcional que tende a aumentar com o envelhecimento (CIOLAC; GUIMARÃES, 2004). Dessa forma, a incapacidade funcional é considerada um problema de grande impacto na qualidade de vida e condição geral de saúde dos idosos (KEELER et al., 2010).

Tanto a síndrome metabólica, quanto a capacidade funcional são fatores modificáveis, que além de exercer influência sobre diferentes aspectos da saúde, bem estar e qualidade de vida, são considerados como possíveis fatores preditivos para mortalidade entre idosos.

Diante disso, o objetivo do presente estudo foi verificar a associação entre dependência funcional e a síndrome metabólica em idosos segundo sexo.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, de base populacional e domiciliar, com idosos de 60 anos ou mais, de ambos os sexos, realizado em 2013/2014, com 593 idosos participantes do seguimento do estudo de coorte “Condições de saúde da população idosa do município de Florianópolis/SC: estudo de base populacional – EpiFloripa Idoso”, com o objetivo de investigar as condições de saúde da população idosa residente na zona urbana do município.

Na linha de base do estudo, em 2009/2010, foram entrevistados 1.702 idosos. O detalhamento de amostragem e descrição desta etapa encontram-se publicados (SCHNEIDER et al., 2017). No seguimento, em 2013/2014, foram realizadas entrevistas de 1.197 idosos. A descrição dos participantes das entrevistas e os métodos encontram-se publicado (CONFORTIN et al., 2017).

Os idosos participantes das entrevistas do seguimento foram convidados para participar dos exames clínicos e laboratoriais, em 2014/2015, e 604 aceitaram participar. A taxa de resposta desta etapa foi de 50,3%, com 52 idosos considerados como perdas, 531 recusas e 10 óbitos. Esta etapa ocorreu nas dependências da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

A variável dependente deste estudo foi a dependência funcional foi classificada em ausência (dependência ≤ 3 atividades) e presença (dependência ≥ 4 atividades), avaliada pelo Questionário Brasileiro de Avaliação Funcional Multidimensional.

A exposição principal foi a síndrome metabólica foi classificada pela presença de pelo menos três dos cinco componentes: circunferência da cintura aumentada (homens: ≥ 102 cm, e mulheres: ≥ 88 cm), glicemia de jejum aumentada (>100 mg/dL), baixos níveis de HDL (homens: 40mg/dL, e mulheres: 50mg/dL), hipertrigliceridemia (>150 mg/dL) e pressão arterial elevada ($\geq 130/85$ mmHg).

As grupo etário (60 a 69 anos, 70 a 79 anos, 80 anos ou mais), escolaridade (sem escolaridade formal, 1 a 4 anos, 5 a 8 anos, 9 a 11 anos, 12 ou mais anos), renda per capita em salários mínimos na época da entrevista (≤ 1 ; >1 a 3; >3 a 5; >5 a 10 e >10), trabalho na época da entrevista (sim, não) foram consideradas para o ajuste.

As análises foram estratificadas por sexo. Foram realizadas análises descritivas, através do cálculo das prevalências e dos respectivos intervalos de confiança (IC95%). As associações entre a capacidade funcional e síndrome metabólica foi realizada análise brutas e ajustada por regressão logística bruta e ajustada, estimando-se o Odds Ratio (OR) com seus respectivos IC95%. Todas as análises foram realizadas no software Stata SE 13.0 (Stata Corp. College Station, EUA), considerando o efeito do desenho amostral e o nível de significância estatística de 5%.

O projeto EpiFloripa Idoso foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CAE no 16731313.0.0000.0121) em todas as suas etapas. Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os autores declaram não ter conflito de interesses.

Resultados e Discussões

Foram analisados 588 idosos, destes 383 (65,13%) eram do sexo feminino. A presença majoritária de mulheres em estudos de coorte realizados com idosos é frequente na literatura (GIACOMIN et al., 2005; LEBRÃO; LAURENTI, 2005).

A prevalência de síndrome metabólica foi de 55,72% nas mulheres e 54,62% nos homens. Outros estudos apresentam dados que corroboram com os resultados desse estudo, apresentando maior prevalência de síndrome metabólica no sexo feminino (CRISTINA; CALIXTO, 2016; ROCHA; MELO; MENEZES, 2016; ZORASKI et al., 2017).

Analisando as características sociodemográficas, para o sexo feminino, observou-se predominância de mulheres com idade entre 70 a 79 anos (42,31%), com escolaridade entre 1 a 4 anos (39,20%), com renda >1 a 3 salários mínimos (35,21%), fisicamente ativas (51,28%) e a maioria das mulheres não tinha dependência funcional (70,42%). Em relação ao sexo masculino, a maior parte da amostra pertence à faixa-etária de 60 a 69 anos (45,50%), com até quatro anos de estudo (24,52%), com renda entre 1 a 3 salários mínimos (22,35%), ativos fisicamente (72,69%) e não tinha dependência funcional (82,14%).

A predominância de mulheres mais velhas que os homens corrobora com os achados de outros estudos (GIACOMIN et al., 2005; LOPES et al., 2009; RIENZO, 2009), pois as mulheres tendem a ser mais longevas que os homens e também apresentam maior prevalência de diversas doenças (ALMEIDA et al., 2015). Além disso, os resultados apresentados no presente estudo quanto à escolaridade e renda familiar mensal vão de encontro aos achados de Giacomini e seus colaboradores (2005) que apontou idosos com média de escolaridade de 4,1 anos e renda familiar mensal até 3 salários mínimos. Em contrapartida, os resultados de atividade física vão contra aos encontrados em outros estudos, nos quais a maioria dos idosos eram fisicamente inativos (RIBEIRO et al., 2016; SILVA et al., 2018).

Na análise bruta, as idosas com dependência funcional apresentaram 3,85 (IC95%: 2,02-7,32) vezes mais chances de ter síndrome metabólica quando comparado as sem dependência funcional. Para o sexo masculino, não houve associação. Na análise ajustada, a associação permaneceu para as mulheres, as idosas com dependência funcional apresentaram 3,95 (IC95%: 2,12-7,27) vezes mais chances de ter síndrome metabólica quando comparada aos seus pares.

Uma possível explicação para essa associação pode ser que o idoso com declínio da capacidade funcional torna-se inativo fisicamente e isso pode acarretar no aumento de peso, aumento da circunferência abdominal e mudança na dieta, aumentando o risco de síndrome metabólica (NASCIMENTO et al., 2013). Além disso, Uma revisão integrativa apontou que a dependência funcional gera maior nível de estresse no idoso, que é um fator de risco para alterações cardiovasculares (NASCIMENTO et al., 2013). Outro estudo, realizado no Paraná, analisou os fatores associados a síndrome metabólica em idosos e apontou que o aumento da circunferência abdominal e sobrepeso é maior em mulheres (PEREIRA; GOMES; SCHWANKE, 2016). Bem como, foi apontado, em um estudo para avaliar os Transtornos Mentais Comuns, que os sintomas de estresse são mais prevalentes no sexo feminino (SILVA et al., 2018).

O presente estudo apresenta algumas limitações. A primeira refere-se ao desenho, uma vez que estudos transversais não permitem a inferência de causalidade. As limitações seguintes encontram-se na ausência de informações referentes ao uso de medicamentos para controle de possíveis alterações cardiometabólicas como hipertensão arterial, hiperglicemia e dislipidemia. Além disso, existe possível viés de seleção/seguimento, dado pela permanência na coorte de indivíduos em melhores condições de saúde, viabilizando o comparecimento no local de realização dos exames.

Conclusão

Os resultados mostraram que as idosas com dependência funcional apresentam maiores chances de ter síndrome metabólica. Deve-se dar atenção especial a esse grupo visto que tanto a dependência funcional quanto a síndrome metabólica podem aumentar com o envelhecimento. Além disso, as mulheres apresentam mais os fatores de risco para a síndrome metabólica quando comparadas aos homens.

Referências:

ALMEIDA, A. V. et al. A Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 14, n. 1, p. 115, 2015.

CARDIOLOGIA, S. B. DE. **I DIRETRIZ BRASILEIRA DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME METABÓLICA**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. **Anais...**2006Disponível em:

<<http://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=I2RzNWwHJTMC&oi=fnd&pg=PA2&dq=DIAGNÓSTICO+E+TRATAMENTO&ots=uS5Gm-oyVb&sig=oDQruuUc7phRhpvE7TIGSDP4qu0>>

CIOLAC, E. G.; GUIMARÃES, G. V. Exercício físico e síndrome metabólica. **Journal of cardiovascular pharmacology**, v. 10, n. 4, p. 319–324, 2004.

CONFORTIN, S. C. et al. Condições de vida e saúde de idosos: resultados do estudo de coorte EpiFloripa Idoso*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 2, p. 305–317, 2017.

CRISTINA, S.; CALIXTO, S. Prevalência da Síndrome Metabólica em Idosos. **Revista Saúde Em Foco**, v. 3, n. 2, p. 119–135, 2016.

ECKEL, R. H.; GRUNDY, S. M.; ZIMMET, P. Z. The metabolic syndrome. **Prensa Medica Argentina**, v. 102, n. 8, p. 353–376, 2016.

GIACOMIN, K. C. et al. Projeto Bambuí: um estudo de base populacional da prevalência e dos fatores associados à necessidade de cuidador entre idosos. **Cad Saúde Pública**, v. 21, n. 1, p. 80–91, 2005.

KEELER, E. et al. The impact of functional Status on Life expectancy in Older Persons. **Journal of Gerontology: MEDICAL SERVICES**, v. 65, n. 7, p. 727–733, 2010.

LEBRÃO, M. L.; LAURENTI, R. Health, well-being and aging: the SABE study in São Paulo, Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 8, n. 2, p. 127–141, 2005.

LOPES, K. et al. Prevalência do medo de cair em uma população de idosos da comunidade e sua correlação com mobilidade, equilíbrio dinâmico, risco e histórico de quedas. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 13, n. 2, p. 1–7, 2009.

MARTINHO, K. O. **CAPACIDADE FUNCIONAL E AUTONOMIA DE IDOSOS COM SÍNDROME METABÓLICA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE VIÇOSA-MG**. [s.l.] Universidade Federal de Viçosa, 2014.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. DA C. G.; SILVA, A. L. A. DA. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507–519, 2016.

NASCIMENTO, J. P. S. DO et al. Fatores associados à Síndrome Metabólica em idosos: uma revisão integrativa. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 283–297, 2013.

PEREIRA, A. M. V. B.; GOMES, I.; SCHWANKE, C. H. A. Síndrome metabólica em idosos assistidos na atenção terciária à saúde em Curitiba, Paraná: prevalência e associação com saúde, capacidade funcional, estilo de vida e fatores sociodemográficos. **Scientia Medica**, v. 26, n. 3, 2016.

RAMIRES, E. K. N. M. et al. Prevalence and Factors Associated with Metabolic Syndrome among Brazilian Adult Population: National Health Survey - 2013. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 110, n. 5, p. 455–466, 2018.

RIBEIRO, A. Q. et al. Prevalência e fatores associados à inatividade física em idosos: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 483–493, 2016.

RIENZO, V. D. DI. **Participação em atividades e funcionamento cognitivo: estudo de coorte com idosos residentes em área de baixa renda no município de São Paulo**
Participação em atividades e funcionamento cognitivo: estudo de coorte com idosos

residentes em área de baixa r. [s.l.] Universidade de São Paulo, 2009.

ROCHA, F. L.; MELO, R. L. P. DE; MENEZES, T. N. DE. Factors associated with metabolic syndrome among the elderly in the northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 978–986, 2016.

SCHNEIDER, I. J. C. et al. Estudo de coorte EpiFloripa Idoso: métodos, aspectos operacionais e estratégias de seguimento. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 104, p. 1–10, 2017.

SILVA, P. A. DOS S. DA et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 639–646, 2018.

ZORASKI, H. et al. Síndrome metabólica em idosos de Nova Roma do Sul, RS: prevalência e fatores associados. **ABCS Health Sciences**, v. 42, n. 3, p. 147–155, 2017.